

# PORTO & MAR

## Mau tempo interrompe navegação por 20h

Porto de Santos sofre com condições climáticas, afetando a programação de embarcações; problema se soma a outras dificuldades logísticas

ÁGATA LUZ  
DA REDAÇÃO

Além de todas as dificuldades decorrentes da pandemia de covid-19 na logística global, os fenômenos da natureza também afetam a rotina dos portos brasileiros nos últimos dias. O Porto de Santos, maior complexo portuário do País, ficou com sua navegação paralisada por praticamente 20 horas, entre quarta-feira e ontem, devido às condições climáticas que colocavam em risco a navegação. Essa interrupção refletiu em 23 reagendamentos de programações de navios - 13 saídas e 10 entradas.

De acordo com a Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o complexo portuário santista, as operações em terra não sofreram impactos por conta da suspensão da navegação no Canal do Estuário, que aconteceu entre 13h55 de quarta-feira e 9h50 de ontem.

A Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) informou que a volta das atividades aconteceu devido à melho-



Com o fim das restrições, o navio de graneis líquidos MTM Southport conseguiu seguir sua programação

ra das condições climáticas no fim da manhã de ontem, com redução da intensidade do vento para 5,5 km/h, das rajadas para 33 km/h e das ondas para 2,6m.

No entanto, a CPSP reforça a necessidade de que a comunidade náutica siga alerta quanto às condições meteorológicas adversas previstas em decorrência

da tempestade subtropical Yakecan. A recomendação é que a ida ao mar seja evitada. Se ela for inevitável, que as medidas de segurança reforçadas. A Marinha ainda

### BALANÇO

# 23

#### navios

tiveram sua programação afetada pela interrupção da navegação no Porto de Santos, por conta das condições climáticas que colocaram em risco a atividade

ressalta que atende emergências pelo telefone 185.

O diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima de São Paulo (Sindamar), José Roque, explica que a paralisação na entrada e saída de navios é essencial em certas condições climáticas.

“Além de resguardar a segurança da navegação e tripulação, esse procedimento visa evitar algum acidente que poderá até impedir a movimentação dos navios no canal de entrada”.

Ele também detalha que

a interrupção causa reflexos importantes no setor portuário, pois atinge a programação de escalas das embarcações em outros portos, atrasando as operações de navios. Dessa forma, Roque ressalta que os fenômenos da natureza acabam se tornando mais uma preocupação na logística global de transportes marítimos.

“Os navios já estão sendo atingidos em suas programações desde o surgimento do coronavírus e, atualmente, com o fechamento do Porto de Xangai, na China, além da guerra entre a Rússia e Ucrânia”.

De acordo com ele, esses fatores contribuem para que novas programações sejam feitas na tentativa de minimizar impactos operacionais e manter o compromisso dos clientes no transporte de mercadorias. Diante desse cenário, aponta Roque, alguns armadores já estão reduzindo o número de escalas em Santos.